

**Petrolisthes**, Stimpson, 1858.*Petrolisthes lamarcki* (LEACH, 1820).VAR. *asiaticus* (LEACH, 1820).

Procedencia: Estados da Bahia, Rio de Janeiro e Santa Catharina.

A área de dispersão desta variedade do *Petrolisthes lamarcki* é muito vasta, sua existencia tem sido constatada nas ilhas do Pacifico e nas costas occidentaes e orientaes da America.

Varios naturalistas têm descripto exemplares d'esta especie, sob diversas designações, augmentando, d'est'arte a interminavel lista de synonymos das especies. Ultimamente o Sr. Ortmann<sup>1</sup> ajuntou mais um ao numero já bastante sensível dos d'esta especie, descrevendo, sob a designação de *Petrolisthes iheringi* um exemplar apanhado em S. Sebastião (S. Paulo), que lhe fôra remettido pelo Dr. H. von Ihering.

Os caracteres que o Sr. Ortmann dá como proprios do *Petrolisthes iheringi* encontram-se nos exemplares que estudamos, de diferentes pontos da costa do Brazil, associados aos do *P. lamarcki* var. *asiaticus*. A forma do cephalothorax da especie de Ortmann é a mesma que a do *P. lamarcki* var. *asiaticus*, as granulações e saliencias quer do casco, quer dos pereiopodes são variaveis, sendo ora mais, ora menos accentuadas, o carpo dos chelipedes, tanto na estampa que acompanha o trabalho do Sr. Ortmann, como nos exemplares que examinamos, é duas vezes mais comprido que largo, e não tres vezes; o numero de dentes predominante na borda anterior do carpo dos chelipedes é de tres nas duas especies, a borda posterior apresenta nas duas especies uma crista que é interrompida por depressões obliquas, de espaço a espaço: essas depressões tornam a crista dentada, sendo, porem os dentes ou espinhos anteriores quasi sempre os mais agudos, o terminal da parte distal do carpo e o anterior a este as vezes são contiguos, de forma a parecerem um espinho duplo, muitas vezes, porem, o penultimo está bastante afastado do ultimo (distal), de forma a poder ser contado com os da borda posterior. Ha exemplares em que existe o espinho distal duplo e sómente dois na borda posterior, ás vezes tambem o espinho duplo distal parece simples devido ao embotamento das pontas e a serem soldados.

Quanto aos dois pequenos espinhos difíceis de verem-se, da borda externa do propode (palma), existem realmente em alguns exemplares, mas seu numero é muito variavel; o numero de espinhos da borda superior do mero das pernas ambulatorias varia bastante, mesmo em cada exemplar em que contam-se em umas pernas dois e em outras tres.

<sup>1</sup> Zool. Jahrb. Abtheil. für Syst. v. X pag. 236, pl. 17 fig. 3 (1897).

À vista do que acabamos de expor, julgamos ter provado que os caracteres que Ortmann assignala como proprios do *P. iheringi*, longe de serem privativos d'esta especie, existem tambem na var. *asiaticus* do *P. lamarcki* e são muito inconstantes; á vista da variabilidade das especies é um absurdo pretender-se que todos os individuos de uma dada especie apresentem mathematica e invariavelmente os caractéres secundarios e de pouca importancia de um dado exemplar, mormente quando se trata de uma especie de tão vasta área de dispersão.

*Petrolisthes galathinus* (BOISE 1803).

Procedencia : Bahia.

Encontra-se o *P. galathinus* desde a Carolina do Sul, U. S. A., até Rio de Janeiro na costa oriental da America e em Panamá na costa occidental.

As cristas transversaes do casco, do carpo dos chelipedes e as obliquas do propode são ora mais ora menos accentuadas; exemplares ha que ás possuem tão fracas que só á lente podem ser observadas.

\* *Petrolisthes serratus* HENDERSON 1888.

Bahia « ao largo » a uma profundidade de 20 a 70 braças (Henderson).

#### DROMIDÆ:

**Dromia**, Fabricius, 1798

*Dromia lator* MILNE EDWARDS, 1837.

Procedencia : Rio de Janeiro.

Esta especie encontra-se nas Antilhas e no Rio de Janeiro e provavelmente, tambem nas regiões intermediarias a estas duas localidades.

**Dromidia**, Stimpson, 1858.

*Dromidia atillensis* STIMPSON, 1862.

Procedencia : Rio de Janeiro.

A área de dispersão da *Dromidia antillensis*, abrange a Florida, S. Thomas, Tortugas (Stimpson) Abrolhos, Bahia. (Hartt, S. Smith) e Rio de Janeiro.

---

Henderson «Challenger Anomura» menciona uma especie do genero *Hypochoncha* encontrada na Bahia, a uma profundidade de duas a sete braças, que, segundo este naturalista, é provavelmente a *Hypochoncha panamensis* S. J. Smith

## BRACHYUROS

## OXYSTOMATA

## DORIPPIDÆ:

**Ethusina**, Smith, 1882.

\* *Ethusina abyssicola* SMITH, 1882, 1884.

Cabo Frio « ao largo », a 671 braças de profundidade (Mary Rathbun).

## LEUCOSIDÆ:

**Spelæophorus**, A. M. Edw 1863.

\* *Spelæophorus elevatus* MARY RATHBUN, 1898.

Cabo de S. Roque, Brazil, « ao largo » a 20 braças de profundidade (Mary Rathbun).

**Persephone**, Leach, 1817.

*Persephone punctata* (BROWNE, 1769).

Procedencia: Rio de Janeiro.

Esta especie vive na costa oriental da America desde Beaufort, N. C., até o Rio de Janeiro.

**Lithadia**, Bell, 1833.

\* *Lithadia braziliensis* MARTENS, 1872.

Bahia do Rio de Janeiro, a 5 braças de profundidade em fundo argiloso (von Martens)

---

Miers «Challenger Brachyura pag. 319», obteve na Bahia um exemplar de uma especie deste genero, que considerou, em duvida, como *Lithadia cariosa* Stimp., var ?

## CALAPPIDÆ:

**Calappa**, Fabricius, 1798.**Calappa flammea** (HERBST, 1793.)

Procedência: Pernambuco e Rio de Janeiro.

Encontra-se esta especie desde Beaufort N. C. e ilhas Bermudas até Rio de Janeiro e no Sul da Africa: Colonia do Cabo (Miers).

\* **Calappa gallus** HERBST, 1803.

Encontra-se desde o Mar Vermelho até o Oceano Indico A. M. Edw. e nas costas banhadas pelo Atlantico na: Florida (Stimp.) Bermudas, Ilhas do Cabo Verde, S. Vicente (Miers) e Bahia, Brazil (Mary Rathbun).

**Hepatus**, Latreille, 1802.**Hepatus princeps** (HERBST, 1796.)

Vulgarmente conhecido por: *Bahú*.

Procedência: Rio de Janeiro.

A área de dispersão desta especie estende-se desde a Georgia e Florida até Rio de Janeiro.

As maculas do cephalotorax são bastante variaveis como já foi dito por von Martens <sup>1</sup>, constituindo ora linhas transversaes, ora alinhamentos de pontos mais ou menos confluentes.

Existe na collecção do Museu Nacional, um exemplar de pequenas dimensões, que muito se assemelha ao *H. tuberculatus* Saussure. Stimpson julga que o *H. tuberculatus* Saussure, bem poderia ser uma fôrma jovem do *H. decorus* (Herbst); Miers e von Martens partilham a opinião do carcinologo americano e, apesar de Kingsley <sup>2</sup> afirmar que ha differença tão sensível entre os jovens do *H. decorus* e o *H. tuberculatus*, como entre este e exemplares adultos daquelle, é provavel que a supposição de Stimpson, von Martens e Miers venha a ser confirmada.

Consideramos o pequeno exemplar existente na collecção ds Museu Nacional como uma forma jovem do *H. princeps* (Herbst) e fomos levados a assim pensar pela comparação a que procedemos, entre exemplares de diversos tamanhos, mas comparando sempre individuos do mesmo sexo entre si.

<sup>1</sup> Arch. fur Naturg. 38 Jahrg. v. I, pag. 113 (1872).

<sup>2</sup> Proc. Acad. Nat. Ssi., Philad., pag. 403 (1879).



## CATOMETOPA

## DISSODACTYLIDÆ:

**Dissodactylus**, S. Smith, 1869

*Dissodactylus crinitichelis* NOV. SP., (ESTAMPA III)

Até hoje só foi descripta uma especie deste genero: o *Dissodactylus nitidus* Smith (<sup>1</sup>), do Panamá.

Na collecção do Museu Nacional encontramos bastantes exemplares de uma especie nova d'este genero, com a indicação de procedencia do Estado do Rio Grande do Sul e parazita de uma especie de *Encope*, provavelmente, *Encope emarginata* (Leske).

Demos a designação especifica de *crinitichelis*, devido á circumstancia de possuir esta especie, a face externa e superior do propode dos chelipedes e carpo, sulcados obliquamente sendo os sulcos guarnecidos, em toda a sua extensão, de pellos.

*D. nitido affinis, chelipedum propodes oblique sulcati, sulci criniti.*

O cephalothorax, largo em seu bordo anterior, forma um arco perfeito, os bordos antero-lateraes sobrelevam-se formando uma gotteira que curva-se para dentro sobre o cephalothorax, no angulo lateral e são orlados de pellos; os bordos latero-posteriores são quasi rectos, levemente concavos proximo do bordo posterior, este ultimo é concavo ao centro; o comprimento do cephalothorax correspondente a  $\frac{1}{3}$  de sua largura.

O dactylo dos maxillipedes externos é muito pequeno e oblongo espatulado; o propode é rectangular no seu bordo terminal e o dactylo articula-se no seu angulo interno; o mero é pouco mais estreito em sua parte proximal que na distal; seus bordos lateraes são curvos e possuem um palpo pequeno uniarticulado e digitiforme.

Os chelipedes são iguaes, o carpo é globular e apresenta uma franja de pellos, collocada transversalmente na metade do comprimento da face superior, a mão é entumecida na base e comprimida de diante para traz na parte anterior; o dedo immovel é curvo para baixo, as faces externa e superior da mão são sulcadas obliquamente, estes sulcos não são continuos, os que se acham proximos do dedo fixo, prolongam-se até quasi a extremidade deste, nos sulcos implantam-se pellos que são mais curtos, nos da parte distal da palma, o dedo immovel tem na parte interna um a dous dentes obtusos, toda esta parte é guarnecida de cilios curtos e existe um tufo de pellos em sua base, a face in-

<sup>1</sup> Trans. Conn. Acad. v. II pag. 173 (1871-1873)

terna da palma é lisa e tem quasi no bordo inferior uma serie de longos pellos abundantes que vão da articulação deste com o carpo até á base do dedo imovel; o dedo movel é regularmente curvo, tem na face superior um leve sulco guarnecido de cilios curtos, o bordo interno tem na base um pequeno tuberculo e é guarnecido de curtos cilios em toda a sua extensão; os dedos fechados adaptam-se bem um ao outro, cruzando as pontas; as superficies de contacto de ambos os dedos são cortantes.

Os cruripedes são guarnecidos de cilios nos bordos anterior e posterior de seus articulos; os dactylos dos tres primeiros pares apresentam cilios só no bordo posterior; os dactylos propodes, carpos e meros são comprimidos; os dactylos dos tres primeiros pares são bifidos, das duas pontas terminaes a externa é mais longa e curva; os dactylos do ultimo par de cruripedes são simples, estyliformes e sulcados nas faces superior e inferior.

Os dois primeiros segmentos abdominaes dos machos são anchylosados, têm as margens lateraes concavas e são mais estreitos que os seguintes, os 3º, 4º, 5º e 6º segmentos são completamente anchylosados; suas margens lateraes são levemente convexas e convergem para a extremidade; o 7º segmento representa um triangulo equilatero; o abdomen das femeas é discoidal e cobre totalmente o sterno e os articulos basilares dos pereiopodes; têm todos os segmentos livres na linha central as articulações desviam-se para traz em pequenas curvas, sendo mais sensiveis do segundo para o terceiro e do terceiro para o quarto segmentos.

Os appendices sexuaes são do comprimento de  $\frac{3}{4}$  dos 3º, 4º, 5º e 6º segmentos anchylosados, juntos representam uma lyra, são curvos para dentro até metade de seu comprimento e para fóra na parte terminal possuem pellos na borda externa em todo o comprimento e na borda interna só na extremidade.

Largura do cephalothorax de um exemplar bem desenvolvido . . . . .	9mm
Comprimento. . . . .	6mm,5
Relação entre o comprimento e a largura. . . . .	2mm,5

Em exemplares cujo cephalothorax tem apenas 5<sup>mm</sup> de largura, por 4<sup>mm</sup> de comprimento os propodes e os carpos dos chelipedes apresentam, como nos exemplares maiores, sulcos guarnecidos de cilios.

#### PINNOTHERIDÆ:

#### **Pinnixa**, White, 1846.

*Pinnixa chætopterana* STIMPSON, 1862.

Procedencia: E. do Rio Grande do Sul.

Tem sido encontrada esta especie na costa da Virginia, Beaufort, N. C., na Florida e no Brazil, Rio Grande do Sul.

**Pinnaxodes**, Heller, 1765

\* **Pinnaxodes tomentosus** ORTMANN, 1894.

Brazil (Ortomann)

**GRAPSIDÆ:**

A designação vulgar dos Grapsídeos é: *Aratú*

**Goniopsis**, De Haan, 1835.

**Goniopsis cruentatus** (LATREILLE, 1803-4).

Procedencia: Rio de Janeiro, Mauá e Bahia (Abrolhos).

A área de dispersão desta espécie estende-se da Florida até ao Rio de Janeiro e encontra-se em Ashantee, Africa occidental (Benedict).

Encontramos bastantes exemplares desta espécie em Mauá; ahí vivem nas regiões alagadas, lodosas, proximas da praia.

**Grapsus**, Lamarck, 1801, « restrict ».

**Grapsus grapsus** (LINNÆUS, 1758).

Procedencia: Ilha Fernando de Noronha.

Encontra-se esta espécie na costa oriental da America, desde a Florida até Pernambuco, nas Antilhas, em Fernando de Noronha, na costa occidental do Mexico, California, Perú, em Santa Helena, ilha Mauricia, nas ilhas do Cabo Verde, do Fayal, dos Açores e da Ascensão, na Nova Zelandia, nas ilhas de Poumatou, Haway e Tahiti, enfim, é uma espécie francamente cosmopolita.

**Leptograpsus**, Milne Edwards, 1835, « restrict ».

\* **Leptograpsus variegatus** (FABRICIUS, 1793).

Habitat: Pernambuco, Chile, Valparaiso, Coquimbo, Perú, Australia, Sydney, New South Wales, ilha Guam, Canarias, ilhas Norfolk, Shangai, Port Jackson e Ilha de João Fernandez.

**Cyrtograpsus**, Dana, 1851.

\* **Cyrtograpsus cirripes** (S. SMITH, 1869).

Rio de Janeiro (Cap. Harrington (Smith)).

**Pachygrapsus**, Randall, 1839, «restricto».**Pachygrapsus transversus** (GIBBES, 1850).

Procedencia: Rio de Janeiro, Boa Viagem, entre pedras, Mauá, nas raízes dos mangues, em praia arenosa e norte do Brazil.

Muitas são as localidades onde tem sido encontrado o *Pachygrapsus transversus* (Gibbes), tanto no Oceano Pacifico como no Atlantico.

Kingsley menciona as seguintes: Florida bahia de Sarasota, Antilhas, Brazil, Rio de Janeiro, California, Costa occidental de Nicaragua, Nova Zelandia, Tahiti, Australia e Madeira, Recifes da Florida e Texas (S. Smith); Key West (Packard, Gibbes); S. Thomas (Saussure); Cuba (v. Martens); Panamá (Smith); Porto Grande e ilhas do Cabo verde (Benedict); Ortmann menciona mais as seguintes: Port Jackson, golfo de Fonseca, Bahia, Bermudas e Loanda, Abrolhos, Brazil e Pichelinque Bay no golfo da California (Rathb.).

Miers «Chanllenger Brach.» julga que o *P. maurus* (Lucas) é muito provavelmente uma variedade desta especie e apesar de Ortmann consideral-as como synonymas, <sup>1</sup> filiamo-nos á opinião de Miers.

**Pachygrapsus transversus** (GIBBES, 1850).

\* VAR. *maurus* (LUCAS, 1849).

Algeria (Lucas), Madeira (Dana) Rio de Janeiro (Dana e Heller).

**Pachygrapsus graciles** (DE SAUSSURE, 1858).

Procedencia: Rio de Janeiro, Mauá.

Esta especie tem sido observada na Florida (Kingsley), em Cuba (v. Martens), S. Thomas (de Saussure).

Encontramos seis exemplares (4 ♀ e 2 ♂) desta especie em Mauá, nas mesmas condições que a *Sesarma angustipes* Dana e a *S. benedicti* M. Rathb.

**Sesarma**, Say, 1818

Holometopus, Milne Edwards, 1853.

**Sesarma benedicti** MARY BATHBUN, 1897.

Procedencia: Rio de Janeiro — Mauá.

Encontramos esta especie em Mauá, em uma praia arenosa, sob as raízes da *Laguncularia racemosa* Gartn.

<sup>1</sup> Zool. Jahrb. System. v. VII, pag. 709 (1894).

As unicas localidades onde tem sido encontrada esta especie são: Surinam (de Man) e Pará (Ortmann).

*Sesarma angustipes* DANA, 1852.

Procedencia: Rio de Janeiro — Mauá.

Dana dá como habitat d'esta especie: America do Sul, de Saussure dá para a *S. americana* que é um synonymo d'esta especie: S. Thomaz, Antilhas e Kingsley: Florida, Antilhas e Brazil.

*Sesarma recta* RANDALL, 1839.

Procedencia: Rio de Janeiro — Mauá.

Esta especie tem sido encontrada em Surinam, no Rio de Janeiro e Desterro, (Florianopolis).

Nos mezes de março e abril encontramos a *S. recta* em grande abundancia, em Mauá, em praia lodosa, vivendo dentro de buracos cavados no lodo, na maré alta a zona lodosa é coberta pelas aguas.

Nos exemplares bem desenvolvidos, que examinamos (0,035 de largura na parte anterior do cephalothorax), a borda antero-lateral do cephalothorax é bastante sinuosa, com tendencias á formação de duas reintrancias, que dariam origem, si se accentuassem, a dois dentes antero-lateraes.

\* *Sesarma miersi* MARY RATHBUN, 1897.

Abaco e S. Salvador, Bahamas; Swan Island, mar das Antilhas; Desterro e Rio de Janeiro, Brazil; Ilha dos Ratos, Montevideo (Mary Rathbun).

\* *Sesarma rubripes* MARY RATHBUN, 1897,

Estado de S. Paulo: Cubatão (Nobili), Bahia (Miers.)

**Aratus**, Milne Edwards, 1853.

*Aratus pisoni* MILNE EDWARDS, 1837.

Procedencia: Pernambuco e Rio de Janeiro — Mauá.

O *Aratus pisoni* é vulgarmente conhecido no Brazil por *Marinheiro*; tem sido encontrado na Florida, Antilhas, na costa occidental de Nicaragua, em Pernambuco e no Rio de Janeiro.

**Cyclograpsus**, Milne Edwards, 1837, «restrict. »

\* *Cyclograpsus interger* M. EDWARDS, 1837.

Florida (A. S. Packard, Jr. Peab. Acad. e Stimpson) Brazil (Edwards).

**Chasmagnathus**, DE HAAN, 1835.**Chasmagnathus granulatus** DANA, 1851.

Procedencia: Rio de Janeiro — Mauá e lagoa de Maricá.

Localidades onde tem sido encontrado: Rio Grande do Sul (v. Martens,) Rio de Janeiro, Praia Formosa (v. Martens,) lagoa de Piratininga (Dana) e Montevideo (Miers.)

Esta especie vive em Mauá em praia lodosa, onde cava buracos em que se refugia. Com a maré alta toda a zona onde vive esta especie, fica submersa, em Maricá vive na lagoa d'este nome, em grande abundancia; quando o sol está a pino, sobem para cima dos rochedos e ahi permanecem agglomerados, fugindo logo que vêm approximar-se alguém. A lagoa é de agua salgada e apenas é separada do Oceano por extensa praia arenosa; de tempos a tempos, os habitantes do logar fazem communicar a lagoa com o mar, para tornal-a mais piscosa.

**Plagusia**, Latreille, 1806, « restrict. »**Plagusia depressa** (FABRICIUS, 1775).

Procedencia: A unica indicação de procedencia que encontramos nos exemplares da colleção do Museu Nacional foi:— Brazil, presumimos, entretanto que provenham ou da Ilha Fernando de Noronha, ou de Bahía, ou Pernambuco.

A *Plagusia depressa* Fabr. tem sido encontrada em Charleston, Carolina do Sul, Tortugas, Garden-Key, Jamaica, Madeira, Ilha Brava, Santa Helena e Ashantee.

Existem na colleção do Museu Nacional quatro exemplares, 2♂ e 2♀ da var. *tuberculata* Lam., desta especie, procedentes da Ilha Mauricio.

## PSEUDOTHELPHUSINÆ:

**Pseudothelphusa**, De Saussure, 1837.\* **Pseudothelphusa agassizi** MARY RATHBUN, 1898.

Pará, Brazil (Mary Rathbun).

## TRICHODACTYLINÆ:

A distribuição das especies d'esta sub-familia pelos tres generos *Trichodactylus*, *Sylviocarcinus* e *Dilocarcinus* ainda não é questão completamente resolvida; as especies têm sido transferidas, quasi que só obedecendo á intuição do momento, de um genero para outro pelos diversos autores.

Ultimamente, Ortmann reunio sob a designação generica de *Dilocarcinus* (1893) e posteriormente sob a de *Orthostoma* (1897) « nomen præoccupatum » as

especies dos generos *Sylviocarcinus* e *Dilocarcinus*, o que de nenhum modo resolve a questão.

Só quem tiver em mãos todos os exemplares typicos das especies dos tres generos poderá com vantagem tentar resolver este problema, ou reduzindo o numero de generos, ou como julgamos mais natural, melhor definindo-os.

Pensamos que poderíamos fazer alguma coisa neste sentido acrescentando aos caracteres diferenciaes dos tres generos, outros tirados do numero de segmentos livres ou coalescentes do abdomen nos dois sexos. Milne Edwards <sup>1</sup> já tinha indicado a coalescencia dos somites abdominaes em especies dos generos *Sylviocarcinus* e *Dilocarcinus*; Gerstaecker <sup>2</sup> tambem insistio sobre este caracter para o genero *Dilocarcinus*, Ortmann <sup>3</sup> diz que, si o numero de somites abdominaes e a presença ou ausencia de gotteira na crista mediana da abobada palatina fossem constantes nos dois generos, seriam bons caracteres genericos. Este ultimo caracter entretanto, tem pouco valor, pois que tambem existe no genero *Trichodactylus*.

Não tendo á nossa disposição bastantes exemplares dos tres generos, escrevemos aos Srs. A. Milne Edwards (o Sr. Bouvier nos respondeu), von Martens, J. Nobili e a Miss Mary Rathbun; ao confrontar, porém, as respostas que tivemos o prazer de receber vimos logo que, o que queriamos tentar era impossivel, pois dessas informações depreheende-se que o numero de somites livres é muito variavel nas especies dos generos *Sylviocarcinus* e *Dilocarcinus*.

A variação do numero de somites livres póde, entretanto, ser devida a idade dos individuos.

As informações que recebemos, tambem estão em desaccordo quanto ao genero *Trichodactylus*. Por exemplo, Miss M. Rathbun nos informa que o *Trichodactylus* (*Sylviocarcinus*) *panoplus* v. Martens tem todos os somites abdominaes livres, o que concorda com o que diz von Martens e com o que observamos nos exemplares existentes no Museu Nacional, bem como com o que se dá com o seu synonymo *D. armatus* A. M. Edw, ♂ (informação de Bouvier), ao passo que o *T. borellianus* Nobili, que, segundo o proprio Nobili, é synonymo do *T. panoplus* pela informação de Miss. M. Rathbun tem os somites 3—6 coalescentes.

Pelo seguinte quadro onde reunimos as informações que recebemos e as que têm sido registradas por varios naturalistas será facil constatar o que acima acabamos de dizer.

<sup>1</sup> Arch. Mus., Paris v. VII (1855).

<sup>2</sup> Arch. für Naturg. 22 Jahrg. v. I pag. 147 (1856).

<sup>3</sup> Zool. Jahrb. Syst. v. VII pag. 491 (1893).



AUTORES	MISS MARY BATBON	MILNE EDWARDS	(A. MILNE EDWARDS) BOUVIER	MARTENS	GREYACKER	G. NOBILI	ORTMANN	GOLDI	C. MOREIRA
DILLOCARCINUS:									
<i>dentatus</i> . . . . .	♂	4-6							
	♀	3-6							
<i>multidentatus</i> . . . . .	♂	4-6							
	♀	3-6	-	-	2-6				
<i>septidentatus</i> . . . . .	♂	4-6							
	♀	4-6	-	-	-	-	-	4-6	
<i>castelaui</i> . . . . .	♂	todos dis- tinctos	-	2-5					
	♀	todos dis- tinctos	-	2-5					
<i>spini/er</i> . . . . .	♂	-	3-5						
	♀								
<i>emarginatus</i> . . . . .	♂	3-6	-	2-5					
	♀								
<i>pictus</i> . . . . .	♂	3-6	-	2-5	-	-	2-6		
	♀	3-6	-	2-5	-	-	2-6		
<i>margaritifrons</i> . . . . .	♂	4-6	-	-	-	-	3-6		
	♀								
<i>pardalinus</i> . . . . .	♂								
	♀	-	-	-	-	2-6			
<i>laevifrons</i> . . . . .	♂								
	♀	-	-	-	-	-	-	-	3-6
SYLVIOCARCINUS:									
<i>devillei</i> . . . . .	♂	-	-	-	-	-	-	-	3-5
	♀	-	4-5						
<i>peruvianus</i> . . . . .	♂								
	♀	-	-	3-5					
<i>latidens</i> . . . . .	♂	3-6	-	3-5					
	♀								
<i>camerani</i> . . . . .	♂	3-5	-	-	-	-	2-5		
	♀	3-5							

Göldi e von Martens descreveram como Sylviocarcini duas especies o *S. petropolitanus* Göldi e o *S. panoplus* von Martens que pudemos estudar em exemplares da collecção do Museu Nacional, chegando a conclusão que não são mais que verdadeiros Trichodactyli, quer pela conformação dos dactylos dos cruripedes e pelos segmentos abdominaes que são todos livres nos dois sexos, quer pela comparação a que procedemos entre estas duas especies e o *T. fluviatilis* Latr.

Conservamos os dois generos de Milne Edwards: *Sylviocarcinus* e *Dilocarcinus* por entendermos que, o que é necessario é proceder-se á revisão racional d'estes generos, estabelecer seus caracteres genericos claramente e, como corollario, distribuir as especies de accordo com os caracteres dos generos e não reunil-os arbitrariamente, o que não resolve o problema, ao contrario complica-o.

*Sylviocarcinus decillei* M. Edw. e *Dilocarcinus spinifer* M. Edw. são typos genericamente diferentes e que não podem ser reunidos ao acaso em um só genero, para saltar por cima de uma difficuldade taxonomica, em vez de resolvel-a.

Porque reunir o genero *Sylviocarcinus* ao genero *Dilocarcinus* e não ao genero *Trichodactylus*? O facies dos *Silviocarcini* é mais semelhante ao dos *Trichodactyli* que ao dos *Dilorcarcini*.

### Trichodactylus, Latreille, 1825

\* *Trichodactylus crassus* A. M. EDWARDS, 1869.

Bahia.

*Trichodactylus fluviatilis* LATREILLE, 1825.

Procedencia : Estado do Rio de Janeiro.

Esta especie tem sido encontrada na Guyana e no Brazil.

Apanhamos exemplares desta especie na Tijuca (Bate encontrou-a tambem nesta localidade), em um riacho que corre pela fralda de uma montanha em Jacarepaguá, e na estação do Casal, da Estrada de Ferro Central do Brazil, no rego do engenho que recebe agua de um rio que desagua no rio Parahyba; existem na collecção do Museu Nacional exemplares apanhados na Serra da Bica, em Cascadura; Fritz Müller encontrou-a em Santa Catharina, nos affluentes do rio Itajahy.

Nobili<sup>1</sup> considera o *T. (Uca) cunninghami* S. Bate, variedade do *T. dentatus* M. Edw.; discordamos completamente da opinião do Sr. Nobili; nem a estampa, nem a descripção dos *Carcinological gleanings* de S. Bate, que temos em mãos, autorisam tal opinião: a estampa que não é, como diz o Sr. Nobili, fantastica, representa satisfactoriamente o *T. fluviatilis* a que a descripção se refere incontestavelmente.

O *T. fluviatilis* ora possui os entalhos no bordo anterolateral do cephalothorax, ora não, e ás vezes os entalhos são bastante accentuados de fórma a tornar esses bordos dentados.

<sup>1</sup> Boll. Mus. Zool. ed Anat. Comp., Torino, v. XIV n. 355, pag. 1 (1899).

*Trichodactylus dentatus* MILNE EDWARDS, 1833.

Procedencia: Rio de Janeiro — parque do Museu Nacional.

Encontramos em Mauá dois exemplares desta especie: um secco e em pedaços, proximo de um corrego, e outro que tinha soffrido havia pouco a exuviação.

Em um riacho que alimenta os canaes e lagos artificiaes do parque do Museu, vive esta especie em grande abundancia. Collocamos alguns exemplares procedentes deste riacho em um aquario, com o fim de observal-os e tivemos occasião de bem constatar a existencia, entre elles, de uma femea carregada de individuos jovens, no estado em que se apresentam os do *T. fluviatilis* quando sahem dos ovos; quizemos, porém, deixal-os desenvolverem-se, vindo a verificar com pezar, no dia seguinte, que tinham desaparecido, victimas talvez da voracidade dos adultos, perdendo assim a occasião de descrever os jovens de mais esta especie que possui metamorphose abreviada, como a do *T. fluviatilis*, magistralmente estudada por Fritz Müller.

*Trichodactylus panoplus* (MARTENS, 1869).

Procedencia: Rio Grande do Sul.

Tem sido encontrado no Rio Grande do Sul, no rio Cadêa, em Santa Cruz e em Guahyba, perto de Porto Alegre (v. Martens) em S. Lourenço (Ortmann), no Rio de Janeiro (A. Milne Edw.); na colonia Rizzo no Paraguay e em Resistencia, Chaco Argentino (Nobili).

Ed. von Martens considerou esta especie, com alguma hesitação, como um *Sylviocarcinus* e A. M. Edwards descreveu-a sob a designação de *Dilocarcinus armatus*; pelo que precede vê-se a incerteza que presidiu ao trabalho destes naturalistas, que ora a têm considerado como um *Sylviocarcinus*, ora como um *Dilocarcinus*, quando seria simples resolver a questão, si tivessem em consideração o facto de possuir esta especie todos os segmentos abdominaes livres nos dous sexos, character este proprio dos *Trichodactyli*; accresce mais que, quer pela estampa que acompanha o trabalho de von Martens, quer pelos exemplares que possui o Museu Nacional, não podemos deixar de considerar esta especie como um verdadeiro *Trichodactylus*, pois os *dactylos* dos *cruripedes* são conformados como os dos *Trichodactyli* até hoje descriptos.

*Trichodactylus petropolitanus* (E. GOLDI, 1886).

Procedencia: Estado do Rio de Janeiro — cachoeira do Pinto da Estrella, na raiz da serra de Petropolis.

Existem no Museu Nacional quatro exemplares 3 ♂ e 1 ♀, typos desta especie.

Pela comparação a que procedemos entre esta especie e o *T. fluviatilis* convenemo-nos de que não é possível deixar de consideral-a um verdadeiro *Trichodactylus*

quer pelos segmentos abdominaes, que são todos livres nos dous sexos, quer pela conformação dos dactylos dos cruripedes, que são de um verdadeiro *Trichodactylus*. A figura do dactylo, que acompanha o trabalho do Dr. Göldi ( Arch. für Naturg., v. LII, pl. III, fig. 22, 1886 ) não corresponde evidentemente a este segmento dos cruripedes dos exemplares que existem na collecção do Museu Nacional.

### **Sylviocarcinus**, Milne Edwards, 1853.

*Sylviocarcinus devillei* MILNE EDWARDS, 1853. ( ESTAMPA IV, FIGS. 5 a 7. )

Procedencia incerta : Rio Madeira.

Existe na collecção do Museu Nacional um exemplar desta especie, do sexo masculino, que tem mais do dobro do tamanho do exemplar descripto por Milne Edwards.

E' um exemplar unico, que tem a procedencia incerta do Rio Madeira, mede seu cephalothorax 0<sup>m</sup>,076 de comprimento e 0<sup>m</sup>,030 de largura.

Apresenta todos os caracteres do *S. devillei*, sendo alguns muito mais accentuados que no exemplar descripto por Milne Edwards.

O bordo frontal apresenta tuberculos bem desenvolvidos, o bordo sub-orbital termina do lado interno por um espinho bem desenvolvido, os angulos antero-lateraes do quadro buccal apresentam dous espinhos — « na descripção, M. Edwards e Lucas mencionam só um espinho, mas na estampa que acompanha o trabalho de Milne Edwards notam-se dois tuberculos contiguos, que correspondem aos dous espinhos que existem no exemplar a que vimos referindo-nos » —; os bordos antero-lateraes do cephalothorax apresentam cinco dentes de cada lado ( não contando com o angulo orbital externo, que é spiniforme ), sendo o ultimo de cada lado muito pequeno e spiniforme, collocado pouco abaixo do meio do arco formado pelo bordo antero-lateral do cephalothorax e um pouco distante dos outros <sup>1</sup>. O abdomen tem a forma de uma mitra, os 3<sup>o</sup>, 4<sup>o</sup> e 5<sup>o</sup> segmentos são coalescentes, notando-se, entretanto, vestigios de sutura ao centro e lados do 3<sup>o</sup> para o 4<sup>o</sup> e do 4<sup>o</sup> para o 5<sup>o</sup> segmentos; os appendices abdominaes do primeiro par são pyramidaes alongados, levemente curvos para dentro na extremidade, os do segundo par são delgados, longos, introduzem-se pelo canal central dos primeiros, excedendo-os de pouco mais da metade de seu comprimento, e ao sahir da extremidade destes, recurvam-se para dentro e para baixo.

<sup>1</sup> Nas estampas que acompanham os trabalhos de Milne Edwards e Lucas notam-se sómente cinco dentes ( contando-se o angulo orbital externo ), ao passo que nas descripções vêm mencionados seis; creio ser isto devido a ter o desenhista omitido o ultimo dente de cada lado, devido á sua pequenez. M. Edwards em, 1853, nos Ann. Sci. Nat. ( 3 ). v. XX, pag. 215, só menciona cinco dentes em cada bordo antero-lateral; posteriormente porém, nos Arch. Mus. Paris, menciona seis ( contando com o angulo orbital externo ) e Lucas in: Castelnau-Vayago dans l'Amérique du Sud também menciona seis.

No exemplar da collecção do Museu Nacional falta o chelipede direito.

O exemplar do sexo feminino que serviu a Milne Edwards para typo desta especie, foi apanhado do rio Araguay, perto de Salinas, no Estado de Goyaz, Brazil.

**Dilocarcinus**, Milne Edwards, 1853.

\* *Dilocarcinus dentatus* (RANDALL, 1839).

Ed. von Martens, que descreveu esta especie sob a designação de *Dilocarcinus multidentatus*, dá como provavel procedencia do exemplar do sexo feminino que existe no Berl. Zool. Mus. sob o n. 3341, o Estado da Bahia, e Randall desconhecia o habitat desta especie.

*Dilocarcinus laevifrons* nov. sp. (ESTAMPA IV, FIGS. 1 a 4)

*Frons laevis; dentes laterales carapacis spiniformis ante versos, sinistri novem, dextri octo, anguli exteriores spiniformes orbitarum, exceptuati.*

O cephalothorax é mais largo que longo, fortemente convexo de deante para traz, o bordo frontal é sinuoso, excavado no centro, lamellar, dirigido obliquamente para a frente e para baixo e desprovido de espinhos ou dentes; o bordo orbital superior é regularmente curvo e liso, o inferior apresenta na sua parte interna, do lado esquerdo, cinco espinhos, e do lado direito, quatro; os angulos antero-externos do quadro buccal apresentam dous espinhos em cada um; os bordos antero-lateraes do cephalothorax formam arcos perfeitos, o direito apresenta oito dentes agudos recurvados para deante e guarnecidos de pellos na base, na face inferior, o esquerdo apresenta nove dentes (como no direito, não contando-se o angulo orbital externo), os bordos postero-lateraes são quasi rectos na metade anterior e curvos para dentro na parte posterior; estes bordos apresentam uma leve crista, que antes de alcançar o bordo posterior do cephalothorax, curvam-se para dentro e para cima, indo unir-se ás impressões da região cardiaca; o bordo posterior é curvo; existe uma gotteira mediana na abobada palatina.

O mero dos chelipedes apresenta no bordo inferior quatro espinhos agudos, dirigidos para deante, o ultimo espinho está collocado no bordo antero-inferior, proximo da articulação do mero com o carpo, no bordo interno existe um unico espinho agudo, dirigido para deante, e no bordo superior um espinho, tambem agudo, dirigido para deante, collocado quasi no bordo anterior deste articulo; o carpo apresenta um unico espinho no bordo interno; o propode apresenta na extremidade anterior do bordo interno de sua parte palmar um espinho como os dos outros articulos; porém um pouco menor, a superficie destes articulos é quasi lisa, levemente rugosa, o dactylo e o dedo immovel são sulcados longitudinalmente e guarnecidos de dentes em seus bordos internos; os dentes encaixam-se nos intervallos uns dos outros no terço anterior, quando o dactylo applica-se ao dedo immovel. O dactylo e propode dos cruripedes são achatados de deante para traz, sulcados no bordo superior, as margens dos sulcos são

ciliadas, o bordo inferior dos dactylos é ciliado, o propode apresenta cilios só na metade anterior, os dactylos são lamellares.

O unico exemplar desta especie, que existe na collecção do Museu Nacional, é do sexo feminino e o cephalothorax tem de comprimento 0<sup>m</sup>,027, e de largura 0<sup>m</sup>,036; encontramol-o em um local com varios crustaceos procedentes de Pernambuco; cremos, portanto, que esta especie é propria dos rios daquelle Estado.

O abdomen é largo, as margens lateraes são curvas, o primeiro e segundo segmentos são livres, os 3<sup>o</sup>, 4<sup>o</sup>, 5<sup>o</sup> e 6<sup>o</sup> são coalescentes, notando-se ao centro vestigios das articulações respectivas; o setimo segmento é quasi semicircular, tendo na base de largura o dobro do comprimento, e é guarnecido de longos cilios no bordo anterior.

O *Dilocarcinus laevifrons* assemelha-se ao *D. dentatus*; porém distingue-se deste logo á primeira vista pela ausencia de dentes no bordo frontal que caracteriza a especie de Randall.

\* *Dilocarcinus spinifer* MILNE EDWARDS, 1853.

Brazil; Cayenna (M. Edw.).

\* *Dilocarcinus septemdentatus* (HEBST. 1790).

Estado de Goyaz: Salinas (Milne e Edwards e Lucas); Estado do Pará: Ilha de Marajó (Göldi); Colonia Risso no Paraguay e Resistencia no Chaco Argentino (Nobili).

#### GECARCINIDÆ

#### *Gecarcinus*, Leach 1815.

*Gecarcinus lagostoma* MILNE EDWARDS, 1837.

Procedencia: Ilha Fernando de Noronha (Branner).

Esta especie tem sido encontrada na Ilha da Ascenção (Drew, Miers, Ortman e Benedict.)

Guérin-Meneville in: De la Sagra Histoire physique, politique e naturelle de l'île de Cuba. — Animaux articulés — pag. XIX (1837), diz que o *Gecarcinus ruricola* L. é: *commun dans l'Amérique meridionale et toutes les Antilles*; ainda não tivemos, entretanto, conhecimento de que esta especie tivesse sido encontrada no Brazil.

#### *Gecarcoidea*, Milne Edwards, 1837.

\* *Gecarcoidea lalandei* MILNE EDWARDS, 1837.

Brazil <sup>1</sup> (Milne Edwards): Nova Bretanha, Ilhas Nicobares; Celebes: Gorontalo; Philipinas: Ile des deux Soeurs e ilhas da Loyalty (Ortmann).

<sup>1</sup> Ortmann põe em duvida a indicação de procedencia dada para esta especie por Milne Edwards, e creê ser uma especie propria da região indo-pacifica.

**Cardisoma**, Latreille, 1825.

*Cardisoma guanhumi* LATREILLE, 1825.

Designação vulgar: *Guayámú*

Procedencia: Pernambuco e Rio de Janeiro.

A área de dispersão desta espécie é bastante vasta, estende-se da Florida até o Rio de Janeiro, sendo muito provável que venha a ser verificada sua existência em localidades muito ao sul desta última; encontra-se também nas ilhas do Cabo Verde (Stimpson) e é representada nos oceanos Índico e Pacífico por sua variedade *carnifer* (Herbst).

A designação específica desta espécie deveria ser *Guayámú* e não *Guanhumi*; tendo sido adoptada como designação específica desta espécie sua designação vulgar, deveria esta ser empregada correcta e não desfigurada como tem sido, pois que *Guanhumi* é uma corrupção orthographica de *Guayámú*.

**Oedipleura**, Ortmann, 1897.

Ortmann,<sup>1</sup> tendo em vista a lei de prioridade, adoptou para o genero *Gelasimus* de Latreille a designação *Uca*, que lhe tinha sido dada quatro annos antes por Leach, vendo-se, portanto, forçado a empregar uma designação nova, *Oedipleura* para o genero *Uca* de Latreille.

É verdade que Leach classificou de *Uca* um genero que corresponde aos Gelasimi; porém devido, muito provavelmente, a um equívoco que partiu de Seba, que designou de *Uca una* um *Gelasimus*, quando Maregraff, já em 1648, tinha dado á publicidade a designação indigena *Uça una* como referindo-se á espécie a que Latreille applicou mais tarde esta designação<sup>2</sup>. Herbst copiou a estampa de Seba e classificou-a *Cancer vocans major*, e Leach, tomando como typo de seu genero *Uca* o, *Cancer vocans major* de Herbst, deu-lhe erroneamente a designação que Seba lhe tinha dado; Latreille, intencionalmente ou não, corrigiu este erro, dando a designação vulgar, adoptando-a como scientifica, á espécie a que competia, Latreille devia, entretanto, limitar-se a corrigir a designação específica de Leach, visto que o genero tinha sido bem definido e a designação indigena *Uça* ser geral e significar apenas caranguejo e não ter, portanto, character de designação generica especial.

*Oedipleura cordata*, (LIEKNEFS, 1767)

Designação vulgar: *Uça-una*.

Procedencia: Pernambuco e Rio de Janeiro.

Esta espécie tem sido observada nas Antilhas e no Brazil—Rio de Janeiro—é provável que sua área de dispersão estenda-se muito mais para o Sul.

<sup>1</sup> Zool. Jharb., System., v. XI. pag. 334 (1897).

<sup>2</sup> Milne Edwards, Ann. Si. Nat. v. XX. 3<sup>a</sup> serie, Zool. pag., 206 (1893).



A *Oedipleura occidentalis* Ortm. (*Uca lewis* M. Edw.) não é, muito provavelmente, mais que uma variedade de *Oedipleura cordata* (L) e representa esta especie na costa occidental da America do Sul. Os caracteres que Ortmann dá <sup>1</sup> como próprios da *Oedipleura occidentalis*, caracterizam bem essa variedade, sendo porém de pouco valor como especificos.

## OCYPODIDÆ :

**Uca** Leach, 1815.

*Uca stenodactyla* (MILNE EDWARDS ET LEACH, 1849).

VAR. *gibbosa* (S. SMITH, 1869).

Procedencia : Rio de Janeiro, Sepetiba e Mauá.

Esta especie é commum ás costas occidental e oriental da America; na costa occidental tem sido encontrada: na California, em La Paz, no Mexico, no golfo de Fonseca, no Equador e no Chile, em Valparaiso, e na costa oriental: em Cuba e no Yucatan, e sua variedade *gibbosa*: na California, em La Paz e no Brasil: Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Mauá e Sepetiba, Estado de S. Paulo: Cubatão.

Kingsley e Ortmann incluíram esta variedade no numero dos synonymos da *Uca stenodactyla*. Nobili manifestou-se contrario á opinião destes naturalistas e considerou a *Uca gibbosa* uma especie distincta da *Uca stenodactyla*, baseando-se em caracteres que são communs ás duas especies, como pudemos verificar em grande numero de exemplares desta variedade, que temos á nossa disposição.

O bordo orbital inferior, é tuberculado na parte interna, na parte externa os tuberculos alongam-se e são mais afastados uns dos outros, de forma a torna-lo dentado; mas não spinifero, a forma da saliencia tuberculifera da face inferior da mão, pela diagnose de Kingsley deprehende-se que é identica nas duas especies.

Ortmann, <sup>2</sup> referindo-se á saliencia tuberculifera da face inferior da mão, diz: *biegt in scharfem Winkel*, querendo dizer que ella descreve uma linha angulosa e não que forma um angulo agudo, o que realmente não se dá.

A differença sensível que ha entre a *Uca stenodactyla* e a *Uca gibbosa* é sómente de tamanho: a *Uca gibbosa* é normalmente muito menor que a *Uca stenodactyla*, o que justifica considerá-la uma variedade desta.

Os maiores exemplares da *Uca gibbosa* que examinamos medem 0<sup>m</sup>,012 de largura, de um angulo orbital externo ao outro, e 0<sup>m</sup>,007 de comprimento, do cephalothorax.

<sup>1</sup> Zool. Jharb. System., v. VII pags. 733-734 (1894).

<sup>2</sup> Zool. Jharb. v. X, pag. 351, (1897).

*Uca maracoani* (LATREILLE, 1803).

Designação vulgar: *Tesoura*

Procedência: Brazil, Norte e Rio de Janeiro, Sepetiba.

A área de dispersão desta especie estende-se das Antilhas ao Rio de Janeiro; foi tambem encontrada na costa occidental de Nicaragua (Kingsley).

*Uca vocator* (HERBST, 1804).

Procedência: Norte do Brazil e Rio de Janeiro, Sepetiba e Mauá.

Encontra-se esta especie tanto na costa occidental como na oriental da America; nesta, desde o Cape Cod até Montevideo e naquella desde San Diego California, até Panamá.

Existem alguns exemplares desta especie na colleção do Museu Nacional, procedentes do Norte do Brazil e um ♂ e uma ♀ que apanhamos na Ponta do Cajú, Rio de Janeiro, que apresentam todos os caracteres do *Gelasimus mordax* S. Smith; o cephalothorax é mais largo no bordo posterior em relação ao bordo anterior do que na *Uca vocator*; as regiões branchiaes são mais convexas e os bordos orbitaes superiores são mais inclinados para traz do que nesta especie, os tuberculos da crista da face inferior da mão são menores e a região que medeia entre a crista e a articulação do dactylo é toda guarnecida de tuberculos, o que não se nota nos exemplares da *Uca vocator* que colligimos em Mauá e Sepetiba e em outros existentes na colleção do Museu Nacional.

**Ocypoda**, Fabricius, 1798.

*Ocypoda arenaria* (CATESBY, 1771).

Procedência: I. Fernando de Noronha, Pernambuco, e Rio de Janeiro.

Esta especie encontra-se na costa oriental da America, desde Nova Jersey até o Rio de Janeiro.

**Geryon**, Kröyer, 1837

\* *Gerion quinquedens* S. SMITH, 1879.

Encontrado no estomago de peixes em Casco Bay; em aguas profundas na altura da bahia de Massachusetts no golfo do Maine, a 40 milhas do cabo Ann (S. Smith) e em Cabo Frio a 671 braças de profundidade (Mary Rathbun).

**Chasmocarcinus**, « MARY RATHBUN 1898 ? »

\* *Chasmocarcinus typicus* MARY RATHBUN, 1898.

Cabo Frio « ao largo » a 59 braças de profundidade (Mary Rathbun).

## GONOPLACIDÆ :

**Eucratopsis**, S. Smith, 1869.

*Eucratopsis crassimanus* (DANA, 1852).

Procedencia: Rio de Janeiro.

O *Eucratopsis crassimanus* (Dana) foi sómente encontrado até hoje no Rio de Janeiro e no Yucatan (Ives).

Em exemplares de pequenas dimensões (cephalothorax com 0<sup>m</sup>,010 de comprimento) nota-se sómente um espinho no bordo interno do carpo e levemente indicado por um pequeno tuberculo, um segundo espinho mais atraz deste; em exemplares maiores (cephalothorax com 0<sup>m</sup>,013 de comprimento) notam-se dois espinhos bem desenvolvidos, correspondendo o anterior ao que se refere Dana e o segundo ao tuberculo que se nota atraz deste nos pequenos exemplares.

Talvez o genero *Speocarcinus* de Stimpson seja synonymo de *Eucratopsis*.

**Bathyplax**, A. Milne Edwards, 1880.

\* *Bathyplax typhlus* A. M. EDWARDS, 1880.

\* VAR. *oculifrons* MIERS, 1886.

Sul de Pernambuco á profundidade de 30 a 400 braças de 9° 5' a 9° 40' Lat. S. e 34° 49' a 34° 53' Long. W.

CYCLOMETOPA <sup>1</sup>

## PORTUNIDÆ :

**Callinectes**, Stimpson, 1860.

Tem havido alguma reluctancia na accettazione deste genero, devido á difficuldade que apresenta a identificação de suas especies; ultimamente, porém, Miss Mary Rathbun, dispondo de grande material, resolveu as difficuldades de forma a tornal-o perfeitamente acceptavel.

<sup>1</sup> Apesar de Heller mencionar o *Carcinus maenas* Leach, entre as especies encontradas no Rio de Janeiro, S. Smith por em duvida sua existencia nesta localidade: não se achando representada na colleção do Museu Nacional, e não podendo garantir sua existencia na costa do Brazil, preferimos apenas referir-nos a ella nesta nota, a incluil-a no numero das especies proprias da costa do Brazil.

A' primeira vista, as especies deste genero confundem-se; mas um exame attento faz-nos ver logo que trata-se de formas distinctas, que embora pareçam variedades, são bastante constantes, em grande numero de exemplares, para terem valor especifico.

A determinação de exemplares muito jovens apresenta, todavia, alguma difficuldade e mesmo incerteza.

Os pescadores da bahia do Rio de Janeiro, que consultamos, distinguem tres especies: O Puã *Callinectes sapidus* Mary Rathb., o Siri-mirim *Callinectes danai* S. Smith e o Siri-assú *Callinectes exasperatus* Gerstæcker: o primeiro não é comestivel, quando cozido, exhala máo cheiro, vive nas praias lodosas; o segundo é muito commum e vive nas praias arenosas e lodosas ou só nas arenosas; ás vezes, á maré alta, é encontrado nos mangues, porém nunca ali permanece, como se dá com o Siri-assú *Callinectes tumidus*, quando a maré baixa; o terceiro vive nos mangues, de onde muito raramente sahe; quando a maré baixa, refugia-se nas raizes do mangue (*Rhisophora mangle*).

*Callinectes sapidus* MARY RATHBUN, 1895.

Designação vulgar: *Puã*

Procedencia: Rio de Janeiro.

Esta especie é commum nas bahias e na fóz dos rios, desde Cape Cod até Texas e abunda sobremodo na bahia de Chesapeake; além daquelle limite tem sido encontrado mais raramente (Mary Rathbun); tem sido encontrado tambem na Jamaica, nas Bermudas e no Brazil: Rio de Janeiro e Rio Grande.

*Callinectes sapidus* MARY RATHB., 1895.

\* var *acutidens* MARY RATHB., 1895.

Esta variedade do *C. sapidus*, que é propria do Brazil, foi encontrada em Santa Cruz e no Rio de Janeiro; Mary Rathbun considera-a uma sub-especie; não vemos, porém, razão bastante para isso e limitamo-nos, portanto, a considerá-la como variedade.

*Callinectes ornatus* ORDWAY, 1863.

Procedencia: Rio de Janeiro.

A área de dispersão desta especie abrange: South Carolina, Bermudas, Florida, S. Thomas, Sabanilla — E. U. da Columbia, Curaçao, Cumana — Venezuela, Port Castries, Santa Lucia, Maranhão e Espirito Santo « Victoria » — Brazil — (Mary Rathbun)

Esta especie, o *C. larvatus* e *C. danai* são vulgarmente designadas por Siri-mirim.

*Callinectes danai* S. SMITH, 1869.

Designação vulgar: *Siri-mirim*.

Procedencia: Pernambuco e Rio de Janeiro.

Esta especie é muito commum, encontra-se habitualmente em grande quantidade no mercado do Rio de Janeiro. Em 35 exemplares de diversos tamanhos, que examinamos os appendices abdominaes do primeiro segmento, vão muito além do meio do penultimo segmento abdominal, não alcançando, entretanto, a extremidade deste.

A área de dispersão desta especie abrange: Bahia Honda — Cuba —, Jamaica, Port Castries, Santa Lucia, Old Providence, Aspinwall, Sabanilla, Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos — Brazil — (Mary Rathbun), Bahia — Brazil (S. Smith).

*Callinectes marginatus* (A. M. EDWARDS, 1861).

Procedencia: Pernambuco.

Area de dispersão: Florida, Bahamas, S. Domingos, Jamaica, Cozumel, Old Providence, Sabanilla, Curaçao, S. Thomas, Rio Grande do Norte, Bahia, Rio Vermelho — Brazil —, Porto Grande, S. Vicente, Ilhas do Cabo Verde, Baya River, Elmina, Ashantee, S. Paulo de Loanda — Africa — (Mary Rathbun), Vera-Cruz—Mexico (A. Milne Edwards).

*Callinectes exasperatus* (GERSTAECKER, 1856).

Designação vulgar: *Siri-assá*.

Procedencia: Pernambuco.

Area de dispersão: Florida, Jamaica, Old Providence, Rio Grande do Norte, Victoria, Cannavieiras — Brazil (Mary Rathbun), Haiti (Ordway), Puerto Cabello, Venezuela (Gerstaecker).

*Callinectes bocourti* A. MILNE EDWARDS, 1879.

Procedencia: Rio de Janeiro.

Area de dispersão: Sabanilla, Cartagena, Pará, Maranhão, Cannavieiras e Itapoana — Brazil — (Mary Rathbun).

**Neptunus**, de Haan, 1833 « restrict ».

*Neptunus cribrarius* (LAMARCK, 1818).

Designação vulgar: *Siri da arêa*.

Procedencia : Rio de Janeiro.

A área de dispersão desta espécie alcança, na costa oriental da America ao Norte, New-York e ao Sul, Rio de Janeiro.

\* *Neptunus pudicus* (GERSTAECKER, 1836).

Costa do Brazil (Gerstaecker).

**Achelous**, de Haan, 1833.

*Achelous spinimanus* (LATREILLE, 1825).

Designação vulgar: *Siri-candeia*

Procedencia : Rio de Janeiro.

Tem sido encontrado na costa oriental da America, desde a Carolina do Sul até Rio de Janeiro e na costa occidental, no Chile (A. M. Edwards).

\* *Achelous sebai* (MILNE EDWARDS, 1834).

Martinica e costa do Brazil (A. M. Edwards).

\* *Achelous ordwayi* STIMPSON, 1860.

Florida, Tortugas, St. Thomaz (Stimpson), Bahia (S. Smith) e Abrolhos (Rathbun).

\* *Achelous spinicarpus* Stimpson, 1870.

Tem sido encontrado na altura de Tortugas a 13 braças de profundidade, de Carysfort Reef a 40 braças, de Conde Reef a 49 braças, de Alligator Reef a 53 braças, de Pacific Reef a 60 braças, de American Shoal a 150 braças e a 31° 31' Lat N. e 79° 41' Long. W a 74 braças (Stimpson); e no Brazil na altura de Barra Grande á profundidade de 32 a 400 braças (Miers).

**Cronius**, Stimpson, 1860.**Cronius ruber** (LAMARCK, 1818).Designação vulgar: *Siri-goyá*.

Procedencia : Rio de Janeiro.

Esta especie vive na costa oriental da America, tem sido encontrada na Florida, em Vera Cruz, em Darien no golfo do Mexico, em Cuba, no Rio de Janeiro e em S. Sebastião no Estado de S. Paulo.

\* **Cronius bispinosus** MIERS, 1886.

Bahia (Miers).

## CANCRIDÆ:

**Eriphia**, Latreille, 1817.**Eriphia gonagra** (FABRICIUS, 1793).

Procedencia : Rio de Janeiro e Pernambuco.

Esta especie vive na costa oriental da America desde a Florida até Rio de Janeiro.

**Pilumnus**, Leach, 1815.**Pilumnus aculeatus** (SAY, 1818).

Procedencia : Rio de Janeiro.

Esta especie tem sido encontrada nas costas da Georgia e Florida, em Sarasota Bay e Marcon Pass (Kingsley), em Cuba (von Martens) e na bahia do Rio de Janeiro.

\* **Pilumnus braziliensis** MIERS, 1886.

Bahia á profundidade de 7 a 20 braças (Miers)

\* **Pilumnus quoyi** MILNE EDWARDS, 1834.

Rio de Janeiro (Milne Edwards)

\* **Pilumnus floridanus** STIMPSON, 1870.

Tortugas (Stimpson), Brazil, na altura de Barra Grande á profundidade de 30 a 350 braças (Miers).



\* *Pilumnus fragosus* VAR. N. MILNE EDWARDS, 1880.

S. Thomaz (A. M. Edw.), Bahia á profundidade de 7 a 20 braças (Miers).

\* *Pilumnus tessellatus* A. M. EDWARDS, 1880

Brazil — Desterro (A. M. Edwards).

Existem na collecção do Museu Nacional dois exemplares ♂ do *Pilumnus reticulatus* Stimpson, cuja procedencia certa ignoramos; é, entretanto, bem possível que tenham sido pescados no Rio de Janeiro.

Destes dois exemplares, um excede de pouco (compr. do cephalothorax 0,008, larg. 0,011) ás dimensões dadas por Stimpson e apresenta pequenos tuberculos nos dois pares anteriores de cruripedes, estes tuberculos no exemplar maior (compr. do cephalothorax 0,011, larg. 0,014) são bem desenvolvidos, spiniformes e assemelham-se aos dos chelipedes; quanto aos outros caracteres, concordam perfeitamente com os que Stimpson indica (Ann. Lyc. Nat. Hist. New-York, v. VII, pag. 211, 1862), para o *Pilumnus reticulatus*.

É muito provavel que, devido ás suas pequenas dimensões, o exemplar que Stimpson estudou não apresentasse ainda os tuberculos dos cruripedes, bem desenvolvidos.

### **Panopeus**, Milne Edwards, 1834.

*Panopeus herbsti* MILNE EDWARDS, 1834.

Procedencia: Rio de Janeiro, Mauá.

A área de dispersão desta especie estende-se de Newport—Rhod Island—ao Rio de Janeiro.

Temos encontrado o *Panopeus herbsti* em Mauá, em praia lodosa e arenosa entre as raízes da *Laguncularia racemosa* que cresce em grande abundancia nos mangues e na Boa-Viagem em cavidades dos rochedos ou entre pedras.

*Panopeus herbsti* MILNE EDWARDS, 1834.

\* VAR. *granulosus* A. MILNE EDWARDS, 1880.

Bahia (A. M. Edw.)

*Panopeus areolatus* MARY BATHB., BENEDICT, 1891.

Procedencia: Rio de Janeiro, Mauá.

Esta especie tem sido encontrada nas Antilhas, Jamaica, S. Thomas, em Aspinwall, Sabanilla, no Maranhão, na Bahia — Plataforma e Bomfim, e no Rio de Janeiro.

*Panopeus limosus* (SAY, 1817).

Procedencia: Rio de Janeiro.

New-York limita ao norte e Rio de Janeiro ao sul, a área de dispersão desta espécie, até hoje conhecida.

*Panopeus parvulus* (FABRICIUS, 1793).

Procedencia: Rio de Janeiro — Boa-Viagem.

Tem sido encontrado nas localidades seguintes: Florida — Key West, S. Domingos, Sabanilla, Trinidad, Bahia — Rio Vermelho, Abrolhos e Rio de Janeiro, Boa-Viagem.

\* *Panopeus hartti* S. SMITH, 1869.

Encontra-se esta espécie na Florida, S. Thomas, Brazil — Pernambuco — Rio Formoso, Bahia — Plataforma e Abrolhos.

\* *Panopeus augustifrons* MARY RATHB., BENEDICT, 1891.

Localidades onde tem sido encontrado: Vineyard Sound, Massachusetts, Buzzard's Bay, Narragansett Bay, Rhode Island, Long Island em bancos de ostras, na altura de Milford, Stratford, Bridgeport e Norwalk — Connecticut, Hampton Roads — Virginia, Fort Macon — Carolina do Norte, Carolina do Sul, perto de Port Royal a uma milha dentro do May River, na ponta ocidental de Skull Creek, na embocadura do Bull Creek, Calibogue Sound, Marco — Florida, Punta Rasa, Charlotte Harbor, Sarasota Bay e Vigia — Brazil (Mary Rathbun, Benedict).

\* *Panopeus dissimilis* MARY RATHB., BENEDICT, 1891.

Localidades onde tem sido encontrado: Trinidad, e Vigia — Brazil (Mary Rathbun, Benedict).

\* *Panopeus wurdemanni* GIBBES, 1850.

Florida, Garden Key, Dry Tortugas, Marco, Sarosota Bay, Goodland Point; Bomfim — Bahia, Brazil (Mary Rathb., Benedict.)

\* *Panopeus crassus* A. M. EDWARDS, 1880.

Brazil (A. M. Edw.)

\* *Panopeus rugosus* A. M. EDWARDS, 1880.

Bahia (A. M. Edw.)

**Micropanope**, Stimpson, 1870.

\* *Micropanope spinipes* (?) A. M. EDWARDS, 1880.

Abrolhos a trinta braças de profundidade (A. M. Edw.) Bahia (Miers).  
Miers refere, com alguma hesitação, a esta especie, um exemplar obtido na Bahia a pequena profundidade.

\* *Micropanope xanthiformis* (A. M. EDW., 1880).

Cabo Frio « ao largo » a 59 braças de profundidade (Mary Rathbun).

**Carpilius**, Leach « Desmarest 1825 ».

*Carpilius corallinus* (HERBST, 1782.)

Procedencia : Pernambuco.

Esta especie encontra-se no golfo do Mexico, nas Antilhas, na Venezuela : Puerto Cabello e no Brazil : Pernambuco.

**Leptodius**, A. M. Edw., 1863.

\* *Leptodius floridanus* (GIBBES, 1850.)

Florida, Antilhas, Colon (Nobili) e Abrolhos, Brazil.

**Menippe**, de Haan, 1833.

*Menippe rumphi* (FABRICIUS, 1798).

Procedencia : Rio de Janeiro.

A procedencia que Herbst e Milne Edwards dão para esta especie (Indias orientaes e mar das Indias) é erronea, como já tinha constatado von Martens; Dana, embora em duvida, dá-a como procedente do Rio de Janeiro e von Martens diz que Fr. Sello encontrou-a no sul do Brazil. No Rio de Janeiro, ella não é rara e ultimamente von Ihering encontrou-a na ilha de S. Sebastião na costa do Estado de S. Paulo. White obteve exemplares de Pernambuco e Jamaica e Nobili de Colon.

---

Existe na collecção do Museu Nacional um exemplar de *Menippe mercenaria* (Say), sem indicação de procedencia; julgamos que tenha sido apanhada no Rio de Janeiro.

**Cycloxanthops**, Mary Rathbun, 1897.

\* *Cycloxanthops denticulatus* (White, 1848).

Localidades onde tem sido encontrado: Antilhas, Bermudas, Aspinwall e Brazil, Abrolhos.

**Tetraxanthus** « Mary Rathb. 1898 ? »

\* *Tetraxanthus bidentatus* (A. M. Edw., 1880).

Antilhas (A. M. Edw.) Brazil, Abrolhos e Bahia (Mary Rathbun).

Dana dá o Rio de Janeiro como habitat duvidoso do *Xantho dispar* Dana (U. S. Expl. Exp. Crust. pag. 168, pl. 8 fig. 6, 1852) (Miers julga que esta especie descripta por Dana é provavelmente um *Heterosius*, A. M. Edw. (Challenger Brachy. pag. 125, 1886).

**Actæa**, de Haan, 1833

\* *Actæa rufopunctata* (MILNE EDWARDS, 1834).

\* var. *nodosa* (STIMPSON, 1860).

Tortugas (Stimpson) Bahia (Miers).

\* *Actæa inornata* MARY RATHBUN, 1898.

Cabo de S. Roque, Brazil « ao largo » a 20 braças de profundidade (Mary Rathbun).

**OXYRHYNCHA****PARTHENOPIDÆ** :**Heterocrypta**, Stimpson, 1871

\* *Heterocrypta granulata* (GIBBES 1850)

Charleston (Gibbes), costa oriental dos Estados Unidos desde a Virginia até a Florida; Antilhas, S. Thomas e Brazil: Bahia (Miers).

**Lambrus**, Leach, 1815.

*Lambrus guérini* BRITO CAPELLO, 1871.

Procedencia : Brazil.

Capello descreveu esta especie por um exemplar proveniente da ilha Mauricia; Miers encontrou-a na Bahia e diz que considera, em duvida, os exemplares que colheu, como de uma variedade desta especie.

Existem na collecção do Museu Nacional dous exemplares cujos caracteres estão de accordo com os que Capello dá para *L. guérini*; encontramol-os entre Decapodes provenientes do Estado de S. Paulo e do Rio de Janeiro; não existindo, entretanto, indicação especial de localidade, não podemos garantir de qual dos dous Estados provêm, mas foram indubitavelmente apanhados na costa do Brazil.

\* *Lambrus serratus* MILNE EDWARDS 1834.

Antilhas a 13 braças de profundidade e Brazil: Bahia (Miers).

PERICERIDÆ:

**Mithrax**, Leach «Latreille, 1817».

*Mithrax hispidus* (HERBST, 1790).

Procedencia: Rio de Janeiro.

A área de dispersão desta especie, que vive na costa oriental da America, alcança ao Norte o cabo Fear na Carolina do Norte e ao Sul a ilha de S. Sebastião na costa do Estado de S. Paulo — Brazil (Ihering).

O *Mithrax lacimanus* Desbonne et Schramm é muito provavelmente, antes uma variedade desta especie do que synonymo, como pensa Ortmann.

\* *Mithrax cornutus* DE SAUSSURE, 1857.

Florida, Antilhas e Bahia.

*Mithrax forceps* (A. Milne Edwards, 1875).

Procedencia: Bahia e Pernambuco.

Encontra-se esta especie desde o cabo Fear na Carolina do Norte até a Bahia.

*Mithrax coronatus* (HERBST, 1782).

Procedencia: Bahia e Pernambuco.

A área de dispersão desta especie estende-se desde a Florida até Pernambuco e Abrolhos, vive tambem nas Bahamas e em Fernando de Noronha.

*Mithrax braziliensis* MARY RATHBUN, 1892.

Procedencia: Pernambuco.

Esta especie tem sido sómente encontrada, até hoje, em Pernambuco: Rio Formoso e na Bahia: Mar Grande.

\* *Mithrax hemphilli* MARY RATHBUN, 1892.

Florida: Indian Key, Pernambuco: Rio Formoso e Abrolhos (Mary Rathbun).

\* *Mithrax aculeatus* (HERBST 1782)

Encontra-se esta espécie na Florida: Indian Key, Nights Key, Big Pine Key, Key West; Bahamas: ilhas Andros e Abaco; Jamaica; St. Thomaz: S. Domingos e Brazil: Fernando de Noronha (Mary Rathbun), Barbadas, Tortugas e Aspinwall e St. Thomaz (Stimpson), Guadeloupe e Vera Cruz (A. Milne Edwards).

\* *Mithrax sculptus* (LAMARCK, 1818).

Localidades onde tem sido encontrado: Florida: Cape Florida, Cesar Creek, Rodrigues Creek, Dry Tortugas, Key Largo, Indian Key, Key Vaccas, Nights Key, Big Pine Key, Key West, Bird Key; Bahamas: ilhas Andros e New Providence; Jamaica; Swan Island; Barbadas; St. Thomaz: Old Providence e Fernando de Noronha de 7 a 20 braças de profundidade (Mary Rathbun); Florida: Womans Key, bahia Honda em Cuba, Martinica e Cumana (A. M. Edwards); Tortugas (Stimpson); Cuba, Caracas e Surinam (von Martens); Vera Cruz (Ives); Colon (Nobili).

\* *Mithrax cristulipes* (STIMPSON, 1860).

Localidades onde tem sido observado: Cabo de S. Lucas na California e bahia de Panamá e Rio Formoso, em Pernambuco; Pocock refere, com incerteza, a esta espécie um exemplar apanhado em Fernando de Noronha (Mary Rathbun).

Miers (Challenger Brachyura, pag. 89, pl. X, fig. 3) descreve um *Mithrax* que, devido a ser muito joven, não pôde referir a nenhuma espécie conhecida, não julgando acertado considerá-lo uma espécie nova, por não apresentar ainda os caracteres bem definidos.

### **Pitho**, Bell 1835.

\* *Pitho lherminieri* (SCHRAMM, 1867).

Cabo de S. Roque, Brazil « ao largo », a 20 braças de profundidade (Mary Rathbun).

### **Microphrys**, Milne Edwards, 1851.

*Microphrys bicornutus* (LATREILLE, 1825).

Procedencia: Pernambuco.

A área de dispersão desta espécie alcança ao Norte a Florida e ao Sul, Deserto — Brazil.

**Picroceroides**, Miers, 1886.

\* *Picroceroides tubularis* MIERS 1886.

Cuba: Havana ( Mary Rathbun ), Brazil: Bahia e Fernando de Noronha ( Miers ).

**Leptopisa**, Stimpson, 1871.

\* *Leptopisa setirostris* STIMPSON 1871.

Key West, Tortugas on Fishing Banks, S. W. of Loggerhead Key ( Stimp. ) em sargaços entre Jamaica e Haiti e ao largo do Cabo de S. Roque, Brazil, a 20 braças de profundidade ( Mary Rathbun ).

**Macroceloma**, Miers, 1879.

\* *Macroceloma trispinosum* ( LATREILLE, 1825 ).

Carolina do Norte; Florida: Key West, Dry Tortugas, Eastern Dry Rocks, Cedar Keys, Pensacola, Silas Stearns; Bermudas; golfo do Mexico; Jamaica; S. Thomas; Curaçao; Brazil: Fernando de Noronha, Bahia e Port Castries, Santa Lucia.

\* *Macroceloma septempinosum* ( STIMPSON, 1870 ).

Oeste de Tortugas a 36 braças de profundidade ( Stimps. ), Bahia ( Miers ).

\* *Macroceloma concavum* ( MIERS, 1886 ).

Bahia e Fernando de Noronha á profundidade de 7 a 20 braças ( Miers ) e Cabo de S. Roque, á profundidade de 20 braças ( Mary Rathbun ).

**Pericera**, Latreille, 1829.

*Pericera cornuta* ( HERBST, 1804 ).

Procedencia: Rio de Janeiro.

A área de dispersão desta especie estende-se de Boston ao Rio de Janeiro, encontrando-se tambem na Colonia do Cabo de Boa Esperança ( Miers ).

**Libinia** Leach, 1815.

*Libinia spinosa* MILNE EDWARDS, 1834.

Procedencia: Rio de Janeiro — Icarahy.

Tem sido encontrada na costa do Chile « raramente » ( Nicolet-in: Gay, Hist. Chile ), na Patagonia e no Brazil: Rio de Janeiro; Rio da Prata « ao largo » a 10 braças de profundidade ( Mary Rathb. ).



*Libinia ferreirai* BRITO CAPELLO, 1871.

Procedencia: Rio de Janeiro.

Possue a collecção do Museu Nacional um exemplar desta especie. B. Capello dá, como seu habitat provavel o Brazil, que é effectivamente.

*Libinia braziliensis* (HELLER, 1863).

Procedencia: Rio de Janeiro.

Esta especie tem sido encontrada até hoje sómente, no Rio de Janeiro.

\* *Libinia gibbosa* A. MILNE EDWARDS, 1878.

Brazil: Desterro (A. M. Edwards).

#### MAJIDÆ:

*Notolopas*, Stimpson, 1871.

\* *Notolopas braziliensis* MIERS, 1886.

Bahia, á profundidade de 7 a 20 braças (Miers).

*Herbstia*, Milne Edwards, 1834.

\* *Herbstia depressa?* STIMPSON, 1860.

Miers refere, com hesitação, a esta especie tres exemplares pequenos, 2♀ e 1♂ apanhados na costa do Brazil, na altura de Barra Grande, á profundidade de 30 a 350 braças.

#### INACHIDÆ:

*Pugettia*, Dana, 1831.

\* *Pugettia scutiformis* (DANA 1831).

Rio de Janeiro (Dana).

Miers, (Journ. Linn. Soc., London, v. XIV, pag. 650, 1879) dá o genero *Peltinia* de Dana como synonymo de *Pugettia* do mesmo naturalista e nas referencias bibliographicas deste ultimo genero, (in: Challenger Brachyura, pag. 40, 1886) confirma sua opinião anterior, ao passo que na nota, (loc. cit) diz que: *The*

*genus PELTINIA Dana, is probably synonymous with PUGETTIA » e acrescenta, que : PUGETTIA SCUTIFORMIS Dana, from Rio de Janeiro, was probably founded on an immature type.*

**Acanthonyx**, Latreille, 1829.

\* *Acanthonyx petiveri* MILNE EDWARDS, 1834.

Encontra-se esta especie desde as Antilhas até o Brazil e da California ao Chile (Miers). No Brazil tem sido encontrada na Bahia: Mar Grande, e em Pernambuco? (Mary Rathbun).

**Tyche**, Bell, 1836.

\* *Tyche emarginata* WHITE, 1847.

Cabo de S. Roque, Brazil, a 20 braças da profundidade (Mary Rathbun).

**Pelia**, Bell, 1836.

\* *Pelia rotunda* A. M. EDW., 1875.

Desterro (A. M. Edw.), Cabo de S. Roque a 20 braças de profundidade e ao largo do Rio da Patra de 10  $\frac{1}{2}$  a 11  $\frac{1}{2}$  braças de profundidade (Mary Rathbun!).

**Epialtus**, Milne Edwards, 1834.

\* *Epialtus braziliensis* DANA, 1852.

Rio de Janeiro (Dana)

---

Bell (in: Trans. Zool. Soc., London, v. II, pag. 62, 1841) afirma ter o Sr. Miller encontrado no Rio de Janeiro um exemplar ♀ joven do *Epialtus marginatus* Bell. S. Smith (in: Trans. Conn. Acad., v. II, pag. 33, 1871-73) põe em duvida a affirmativa de Bell, que A. M. Edwards considera errônea.

---

Miss Mary Rathbun (in: Proc. U. S. Nat. Mus., v. XVII, pag. 67, 1894), inclue Pernambuco? entre as localidades de onde existem exemplares do *Epialtus bituberculatus* M. Edw., no Museu Nacional de Washington, porém em duvida como se vê pela interrogação.

**Leucippa**, Milne Edwards, 1833.

\* *Leucippa pentagona* M. EDW., 1833.

Rio de Janeiro (Dana), Chile (M. Edw.), Patagonia (M. Edw., e D'Orb.), Rio da Patra, golfo S. Matias, Rep. Argent. e Bahia Magdalena, baixa California (Mary Rathbun).

**Chorinus** Leach «Latreille, 1825».

*Chorinus heros* (HERBST, 1796).

Procedencia: O exemplar ♂ que existe na collecção do Museu Nacional provém provavelmente da Bahia, pois faz parte da collecção Hartt incorporada á collecção geral do Museu Nacional do Rio de Janeiro. No Museu Nacional de Washington existe tambem um exemplar desta especie obtido na Bahia pelo prof. Rathbun, quando fez parte da commissão Hartt, e a quem deve o Museu Nacional do Rio de Janeiro o exemplar que possui. Os exemplares de ambos os Museus foram colligidos na mesma epoca e muito provavelmente na mesma localidade.

Esta especie tem sido encontrada na Florida: Key West, em Majeres, Martinica, Guadeloupe, Cuba, S. Domingos e Brazil: Bahia-Rio Vermelho.

**Apocremnus**, A. M. Edwards, 1879.

\* *Apocremnus septemspinus* A. M. EDWARDS, 1879.

Florida a 37 braças, Ilha Fernando de Noronha de 7 a 20 braças (Miers), Golfo do Mexico (Mary Rathbun).

**Batrachonotus**, Stimpson, 1870.

*Batrachonotus braziliensis* MARY RATHBUN, 1894.

Dragado fóra da barra do Rio de Janeiro pelo Prof. Rathbun (Rathbun).

**Podochela**, Stimpson, 1860.

\* *Podochela riisei* STIMPSON, 1860.

Florida: Pensacola, Key West e Sarasota Bay; St. Thomas, Tortugas, golfo do Mexico, Mar das Antilhas, Bermudas e Brazil: Pernambuco.

---

O Dr. Emilio Göldi refere-se (in: Archiv. für Naturg., pag. 41, pl. III, figs. 32 a 36, 1886) a um Decapode por elle determinado *Stenorhynchus langirostris*? que como já fez ver em nota, (loc. cit. pag. 42) o editor do Arch. für Naturg., é evidentemente uma especie de genero *Podochela*. Pela estampa e poucos caracteres especificos mencionados pelo Dr. Göldi, talvez seja a *Podochela lamelligera* (Stimp.).

Como temos facilidade em explorar as regiões onde o Dr. Göldi encontrou os exemplares por elle estudados que como nos communicou, estragaram-se, procuraremos obter exemplares da mesma especie para resolver esta questão.

**Metoporphis**, Stimpson, 1860.\* *Metoporphis forficulatus* A. M. EDWARDS, 1872.

Goyana (A. M. Edw.) Bahia á profundidade de 7 a 20 braças e Barra Grande ao sul de Pernambuco.

Adoptamos a opinião de S. Smith, ( in: Trans. Conn. Acad., v. II, pag. 33, 1871-73 ) que considera a indicação de Bell, que dá o *Eurypodius latreillei* Guérin, como tendo sido encontrado no Rio de Janeiro, como consequencia de confusão de exemptares de crustaceos provenientes das costas occidental e oriental da America do Sul. Até hoje ainda não foi confirmada a asserção de Bell; <sup>1</sup> entretanto empregaremos todos os esforços para ver se conseguimos verificar a existencia desta especie no Rio de Janeiro.

Possue o Museu Nacional do Rio de Janeiro um exemplar do *E. latreillei* Guérin, trazido, porém, de Punta Arenas pelo Sr. G. Rumbelsperger, naturalista do Museu, que acompanhou a commissão brazileira da passagem de Venus.

**Leptopodia**, Leach, 1815.*Leptopodia sagittaria* (FABRICIUS, 1793).Designação vulgar: *Aranha do mar*.

Procedencia: Rio de Janeiro.

A área de dispersão desta especie, na costa oriental da America, alcança ao Norte a Florida e ao Sul o Rio de Janeiro; tem sido, tambem encontrada nas ilhas Canarias e do Cabo Verde. Miers diz que existem no British Museum exemplares procedentes da Angola.

O Dr. Göldi ( loc. cit., pag. 37 ) refere-se a uma especie deste genero que deu como nova sob a designação de *Leptopodia lineata*, insistindo principalmente no colorido dos exemplares que observou. Quanto á caracteres morphologicos, nenhum dá, que possa justificar a accitação desta especie, que é muito provavelmente mais um synonymo da *L. sagittaria* (Fabr.). Como nos communicou o Dr. Göldi, os exemplares typicos por elle estudados estragaram-se, só nos restando como elementos para resolver esta duvida, sua descripção e estampa, procuraremos, entretanto, obter exemplares, das localidades por elle indicadas, que apresentando o colorido da *L. lineata*, comparados com os exemplares da *L. sagittaria*, existentes na colleção do Museu Nacional, proporcionem-nos occasião de resolver esta questão.

<sup>1</sup> Trans. Zool. Soc. London, v. II, pag. 40, 1844.

# SYNONYMOS

E

## REFERENCIAS BIBLIOGRAPHICAS

---

### STOMATOPODA

#### SQUILLIDÆ :

- GONODACTYLUS FALCATUS* (Forskael 1775). *Mantis marina barbadensis*, Petiver, Pterigraph. americana pl. XX. fig. 10 (1712)
- Cancer falcatus*, Forskael, (1775).
- Squilla chiragra*, Fabricius, Ent. Syst. II, pag. 513 (1793), Suppl. pag. 417 (1798); Desmarest, Consid. Crust., pag. 251, pl. XLIII (1825).
- Cancer mantis chiragra*, Herbst, Naturg. Krabben, II, pag. 109, pl. XXXIV, fig. 2 (1796).
- Gonodactylus chiragra*, Latreille Encyclop. method. X, pag. 473 (1825), atlas pl. CXXV fig. 2; M. Edwards, Hist. Nat. Crust. v. II pag. 528 (1837); Kraus, Sudafrik. Crust. pag. 60 (1843); White, List. Crust. Brit. Mus., pag. 84 (1847); Gibbes, Proc. Am. Assoc., pag. 201 (1859); Dana, U. S. Expl. Exped., v. XIII, part. I, Crust., pag. 623, pl. XLI, fig. 5 (1852); Heller, Crust. südl Europa, pag. 309 (1863), Reise Novara, Crust. pag. 126 (1865), Annesley, Proc. Zool. Soc., pag. 338 (1866); S. J. Smith, Trans. Connect. Acad. v. II, pag. 41 e 31 (1869, 1871 to 1873); v. Martens, Archiv. für Naturg. 38 Jahrg.,

pag. 147 (1872), idem, in van der Decken's Reise, Crust. pag. 103 (1869); Hoffmann, Recherches faune Madagascar, Crust., pag. 36 (1874); Miers, Phil. Trans. Roy. Soc., CLVIII, pag. 495 (1879); Miers, Ann. and Mag. Nat. Hist. (5), V. pag. 118 (1880); Brooks, Voyage of the Challenger, XVI, II, pag. 56 (1886); Bigelow, Proc. U. S. Nat. Mus., Washington, XVII, pag. 495 (1894); Nobili, Bull. Mus. Zool. ed Anat. comp., Torino, v. XII, n. 280, pag. 6 (1897).

*Gonodactylus smithi* Pocock. Ann. and Mag. Nat. Hist. (6) XII (1893).

*Gonodactylus falcatus* Sharp, Proc. Acad. Nat. Sc., Philad. part. I, pag. 105 (1893)

LYSIOSQUILLA SCABRICAUDA (Lamarck  
1818)

*Squilla scabricauda* Lamarck, Hist. Anim. sans Vert. V. pag. 188 (1818); Latreille, Encyclop. Method. Hist. Nat. v. X, pag. 470 (1825), atlas pl. CXXV, fig. 1; Desmarest, Consid. Crust. pag. 251, pl. XLII (1825); M. Edwards, Hist. Nat. Crust. v. II pag. 519 (1837); Gibbes, Proc. Amer. Assoc., pag. 199 (1850); S. J. Smith, Trans. Conn. Acad. v. II, pag. 41 (1869, 1871 to 1873).

*Squilla hæveni*, Herklots, Addit. Faun. carcin. Africa occid., pag. 17, pl. I, fig. 11 (1851).

*Lysiosquilla inornata* Dana. U. S. Expl. Exp. XIII, Crust. part. I, pag. 616, pl. XLI, fig. 1 (1852).

*Lysiosquilla scabricauda*, Miers, Ann. and Mag. Nat. Hist. (5), v. V, pag. 7 (1880); Sharp, Proc. Acad. Nat. Sc., Philad. part I, pag. 106 (1893); Bigelow, Proc. U. S. Nat. Mus., Washington, v. XVII, pag. 508 (1894).

SQUILLA DUBIA M. Edwards, 1837.

*Squilla dubia* Milne Edwards, Hist. Nat. Crust., v. II, pag. 522 (1837); Gibbes, Proc. Am. Assoc. v. VI, pag. 200 (1850); Miers, Ann. and Mag. Nat. Hist. (5) v. V, pag. 24 (1880); Sharp,

Proc. Am. Acad. Nat. Sc., Philad., part. I, pag. 107 (1893); Bigelow, Proc. U.S. Nat. Mus., Washington, v. XVII, pag. 518 (1894).

*Squilla rubrolineata* Dana, U. S. Expl. Exp. v. XIII, Crust. part. I, pag. 618, pl. XLI, fig. 2 (1852); S. J. Smith, Trans. Conn. Acad. v. II, pag. 41 (1869, 1871 to 1873); v. Martens, Arch. für Naturg. 38 Jahrg., pag. 144 (1872).

SQUILLA PRASINOLINEATA Dana, 1852.

*Squilla dufresni* Leach, White, List. Crust. Brit. Mus. pag. 83 (1847) sine descr.; Miers, Ann. Mag. Nat. Hist., (5). V, pag. 18, pl. II, figs. 8, 9 (1880); Sharp, Proc. Acad. Nat. Sc., Philad. part. I pag. 108 (1893); Bigelow, Proc. U. S. Nat. Mus., Washington, v. XVII, pag. 521 (1894).

*Squilla prasinolineata* Dana, U. S. Expl. Exp. v. XIII, Crust. part. I pag. 620, pl. XLI fig. 3 (1852); S. J. Smith, Trans. Conn. Acad. v. II, pag. 41, (1871-1873); Miers, Ann. Mag. Nat. Hist., (5) v. V, pag. 19, pl. II fig. 10 (1880) Ives, Proc. Acad. Nat. Sc., Philad. pag. 184 (1891); Sharp, Proc. Acad. Nat. Sc. Philad., part. I, pag. 108 (1893); Bigelow, Proc. U. S. Nat. Mus. Washington, v. XVII, pag. 520 (1894).

## PODOPHTHALMATA

### SCHIZOPODA

#### MYSIDÆ:

MACROMYSIS GRACILIS Dana, 1852.

*Macromysis gracilis* Dana, U. S. Expl. Exp. v. XIII, Crust. part. I, pag. 653 (1852).

RACHITIA SPINALIS Dana, 1852.

*Rachitia spinalis* Dana, U. S. Expl. Exp. v. XIII, Crust. part., I, pag. 667, (1852).